

# Títulos caíram 10%

TATIANA BAUTZER  
E REJANE AGUIAR

**SÃO PAULO** – Os títulos da dívida tiveram quedas de até 10%, ontem, atingindo níveis historicamente baixos. Alguns caíram bem abaixo dos níveis atingidos durante a crise da Rússia. O C-Bond perdeu cerca de 20% de seu valor em dois dias.

O C-Bond, papel brasileiro mais negociado, chegou a ser cotado a até 48% de seu valor de face, mas no fim do dia reduziu um pouco as perdas. Acabou fechando com desvalorização de 7,94%, cotado a 50,65% de seu valor de face. A taxa de juros embutida por este papel atingiu 19,05% em dólar. Considerando a desvalorização cambial de 8%, as taxas de juros internas estão bem próximas aos juros pagos pelos papéis da dívida externa brasileira, que não oferecem riscos ao investidor.

A desconfiança dos investidores é muito grande no curto prazo. No caso do papel IDU, que vence em apenas um ano, o mercado internacional está cobrando juros estratosféricos de 27,84% em dólar. Considerando a desvalorização cambial de 8%, esse papel já está pagando taxa de juros de mais de 35%, mais do que o Depósito Interbancário (DI) no Brasil. A alta das taxas oferecidas pelos papéis brasileiros vendidos em dólar no mercado internacional poderá incentivar a saída de capitais. O IDU caiu

4,23% ontem e fechou cotado a 79,125% de seu valor de face.

A maior queda registrada entre os títulos brasileiros foi a do Brasil 27, papel que vence apenas em 2027 e provoca maior desconfiança nos investidores. Este título caiu 9,98% ontem e fechou cotado a 55,125% de seu valor de face. Este papel está pagando juros ao investidor estrangeiro de 18,3%, nada menos que 13 pontos acima dos juros pagos pelo Tesouro americano para títulos públicos com o mesmo prazo – o que demonstra o patamar de risco estimado pelos investidores para o Brasil.

**BM&F** – A desconfiança do mercado em relação ao futuro de política cambial provocou uma radical diminuição no volume de negócios com dólar futuro na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). O mercado travou porque as cotações do dólar atingiram o limite máximo de oscilação permitido na BM&F.

Assim como o mecanismo de *circuit breaker* nas bolsas de valores, a BM&F também tem um sistema de controle dos negócios quando as oscilações são muito grandes. No caso dos contratos de dólar, o limite máximo de variação é de 1% em relação ao fechamento do dia anterior para os contratos do primeiro vencimento. Nos vencimentos seguintes, os limites de oscilação (alta ou baixa) são de 1,5%, 2% e assim por diante.